

Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 20



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 8

DIAGNÓSTICO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA



DIAGNÓSTICO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DIAGNOSIS OF VULVOVAGINAL CANDIDIASIS IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Marcus Vinicius da Silva Pereira¹

Aglaene de Almeida Nobre²

Victor Vicente Macedo de Sousa³

Drielle Leal dos Santos⁴

Camila Thalissa Jansen De Melo Canavieira Furtado⁵

Jessyca Jocyelle De Almeida Amaral de Castro⁶

Emanuelle Muniz Oliveira⁷

Katarina Vitoria Cruz Pavao⁸

Letícia de Moura Mascarenhas⁹

Maycon Luis Piccini¹⁰

Resumo: A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma das principais causas de atendimento ginecológico na Atenção Primária à Saúde (APS), com elevada prevalência entre mulheres em idade reprodutiva.

Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca do diagnóstico da candidíase

1 Acadêmicos de medicina pela AFYA Santa Inês

2 Acadêmicos de medicina pela AFYA Santa Inês

3 Acadêmicos de medicina pela AFYA Santa Inês

4 Acadêmicos de medicina pela AFYA Santa Inês

5 Acadêmicos de medicina pela AFYA Santa Inês

6 Acadêmicos de medicina pela AFYA Santa Inês

7 Acadêmicos de medicina pela AFYA Santa Inês

8 Acadêmicos de medicina pela AFYA Santa Inês

9 Acadêmicos de medicina pela AFYA Santa Inês

10 Graduação em medicina pela Universidade provada Franz Tamanho



na APS por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases Google Scholar, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “candidíase” AND “atenção primária”, resultando na seleção de 6 artigos em língua portuguesa. Os resultados evidenciaram que o diagnóstico ainda é predominantemente clínico, baseado em sinais e sintomas, embora a literatura recomende a associação com exames laboratoriais para maior acurácia. Observou-se elevada associação com outras infecções vaginais (80%), prevalência de 10,89% em estudos populacionais e lacunas no conhecimento das usuárias, com até 75% apresentando desconhecimento sobre a doença. Conclui-se que o diagnóstico da CVV na APS enfrenta desafios relacionados à limitação de recursos, necessidade de capacitação profissional e fragilidade nas ações educativas, sendo fundamental a adoção de estratégias integradas para qualificação da assistência.

Palavras chaves: Candidíase; Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico; Saúde da Mulher; Vulvovaginite.

Abstract: Vulvovaginal candidiasis (VVC) is one of the main causes of gynecological consultations in Primary Health Care (PHC), with high prevalence among women of reproductive age. This study aimed to analyze scientific evidence regarding the diagnosis of candidiasis in PHC through an integrative literature review. The search was conducted in Google Scholar, PubMed, and the Virtual Health Library (BVS), using the descriptors “candidiasis” AND “primary care”, resulting in the selection of six articles published in Portuguese. The findings revealed that diagnosis is still predominantly clinical, based on signs and symptoms, although the literature recommends combining it with laboratory tests to improve diagnostic accuracy. A high association with other vaginal infections (80%), a prevalence of 10.89% in population-based studies, and knowledge gaps among users were observed, with up to 75% lacking understanding about the disease. It is concluded that the diagnosis of VVC in PHC faces challenges related to limited resources, need for professional training, and weaknesses in health education, highlighting the importance of integrated strategies to improve care quality.



Keywords: Candidiasis; Primary Health Care; Diagnosis; Women's Health; Vulvovaginitis.

INTRODUÇÃO

A candidíase vulvovaginal (CVV) representa uma das causas mais frequentes de consulta ginecológica na Atenção Primária à Saúde (APS), afetando aproximadamente 75% das mulheres em idade reprodutiva ao menos uma vez na vida. Caracterizada pelo crescimento excessivo de fungos do gênero *Candida*, majoritariamente a *Candida albicans*, essa condição não é classificada estritamente como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), mas guarda estreita relação com o equilíbrio da microbiota vaginal e fatores do hospedeiro, como imunidade, uso de antibióticos e variações hormonais (Leite et al., 2026).

No cenário da APS, o diagnóstico baseia-se predominantemente na abordagem sindrômica, que prioriza a identificação de sinais e sintomas clínicos, como prurido, ardor e corrimento esbranquiçado, para o início imediato do tratamento. No entanto, a dependência exclusiva da propedêutica clínica pode levar a diagnósticos equivocados, uma vez que os sintomas da candidíase se sobrepõem aos de outras vulvovaginites, como a vaginose bacteriana e a tricomoníase. Essa imprecisão diagnóstica contribui para o uso indiscriminado de antifúngicos e o aumento da recorrência.

A integração de exames complementares simples, como a medição do pH vaginal e o exame a fresco (microscopia), é fundamental para elevar a acurácia diagnóstica no nível primário. Contudo, a realidade das unidades de saúde muitas vezes revela barreiras estruturais e de formação profissional que limitam o uso dessas ferramentas. A carência de recursos laboratoriais ágeis obriga o profissional de saúde a equilibrar o julgamento clínico com as diretrizes do Ministério da Saúde, buscando evitar tanto o subdiagnóstico quanto o tratamento desnecessário (De Carvalho et al., 2025).

Diante desse panorama, justifica-se a realização desta revisão integrativa para sintetizar as evidências disponíveis sobre as práticas diagnósticas da candidíase na APS. O objetivo é identificar as principais fragilidades no processo de identificação da patologia e destacar estratégias que possam



otimizar o manejo clínico. Compreender como o diagnóstico é operado na ponta do sistema de saúde é essencial para qualificar a assistência à saúde da mulher e reduzir o impacto psicossocial das infecções vaginais persistentes.

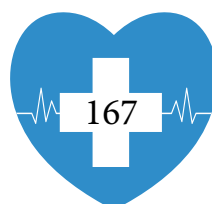
METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as evidências científicas acerca do diagnóstico da candidíase na Atenção Primária à Saúde (APS). A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Google Scholar, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como estratégia de busca os descritores “candidíase” AND “atenção primária”. Foram considerados artigos publicados em língua portuguesa, sem delimitação temporal rígida, de modo a ampliar a abrangência dos achados e possibilitar uma análise mais abrangente da temática.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos disponíveis na íntegra, que abordassem diretamente o diagnóstico, prevenção ou manejo da candidíase no contexto da APS. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não respondiam ao objetivo da pesquisa e publicações em outros idiomas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 6 artigos para compor a amostra final desta revisão. Os dados foram analisados de forma descritiva e organizados em categorias temáticas, permitindo a comparação dos achados e a síntese das evidências científicas disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão analisou 6 estudos na atenção primária que buscaram identificar os principais resultados de cada artigo e estão sintetizados no quadro abaixo:



Quadro 1: Quadro-síntese dos estudos incluídos para compor a revisão integrativa

Autor/Ano	Objetivo Geral	Principais Resultados
Lima et al. (2022)	Verificar a prevalência de candidíase vulvovaginal por meio de exames citopatológicos realizados em Unidades Básicas de Saúde na região central do Tocantins	Identificou associação frequente entre candidíase e outras infecções, especialmente vaginose bacteriana (80%). Observou-se presença de processo inflamatório em 86,7% dos casos e coexistência com <i>Lactobacillus</i> sp. (60%). Destaca-se a importância do diagnóstico laboratorial e da abordagem integrada na APS.
Souza, Figueiredo e Silva (2025)	Avaliar a atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da candidíase na gestação	Evidenciou que a enfermagem exerce papel central no diagnóstico precoce por meio da identificação de sinais e sintomas, além da educação em saúde. Destacaram-se desafios como falta de capacitação e recursos, que impactam a qualidade do diagnóstico e cuidado na APS.
Veloso et al. (2024)	Desenvolver pesquisa-ação sobre o conhecimento de mulheres acerca da candidíase vulvovaginal recorrente em uma UBS	Verificou-se baixo conhecimento prévio das mulheres sobre a doença, seus agentes e diagnóstico. Muitas apresentavam sintomas sem diagnóstico adequado. Intervenções educativas melhoraram significativamente o reconhecimento dos sinais e a busca por diagnóstico, reforçando o papel da educação em saúde na APS.
Zanettin et al. (2025)	Compreender a experiência de mulheres com corrimento vaginal atendidas na APS	Evidenciou conhecimento limitado das usuárias sobre corrimento vaginal e suas causas, incluindo candidíase. Houve falhas na comunicação profissional-usuário, impactando o diagnóstico oportuno. Destaca-se a necessidade de qualificação da escuta clínica e orientação na APS.
Lordêlo et al. (2025)	Avaliar a prevalência, agentes etiológicos e perfil de suscetibilidade antifúngica da candidíase vulvovaginal	Identificou prevalência de 10,89%, com predominância de <i>Candida albicans</i> (64%). Foram detectadas espécies não- <i>albicans</i> e resistência antifúngica, especialmente ao itraconazol. Ressalta-se a importância do diagnóstico laboratorial preciso para definição terapêutica adequada.
Cruz et al. (2020)	Identificar na literatura como é realizado o diagnóstico clínico e laboratorial da candidíase vulvovaginal na APS	O diagnóstico baseia-se na associação entre sinais clínicos e confirmação laboratorial por análise de secreção vaginal. Destaca-se que o diagnóstico adequado orienta o tratamento, sendo essencial diferenciar casos simples e recorrentes na APS.

Fonte: O autor (2024)

Os estudos analisados convergem ao evidenciar que o diagnóstico da candidíase vulvovaginal na Atenção Primária à Saúde (APS) ainda apresenta lacunas importantes, especialmente no que se refere à integração entre avaliação clínica e confirmação laboratorial. Nesse sentido, Cruz et al. (2020)



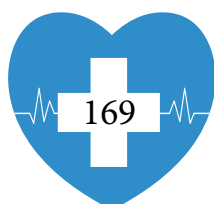
estabelecem um referencial central ao afirmar que o diagnóstico deve se basear na associação entre sinais e sintomas e exames laboratoriais, como a análise da secreção vaginal. Essa perspectiva dialoga diretamente com Lima et al. (2022), que reforçam a relevância dos exames citopatológicos como ferramenta diagnóstica na APS, evidenciando sua aplicabilidade prática no contexto das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Ao comparar os achados epidemiológicos, observa-se que Lima et al. (2022) identificaram forte associação entre candidíase vulvovaginal e outras infecções, especialmente vaginose bacteriana, presente em 80% dos casos analisados. Além disso, foi constatado processo inflamatório em 86,7% das pacientes e presença de *Lactobacillus* sp. em 60% dos exames. Esses dados sugerem que o diagnóstico da candidíase na APS não deve ocorrer de forma isolada, mas sim considerar o desequilíbrio global da microbiota vaginal. Em consonância, Lordêlo et al. (2025) ampliam essa discussão ao demonstrar prevalência de 10,89% da infecção em uma amostra de 358 mulheres, destacando ainda a diversidade de espécies envolvidas.

A análise microbiológica apresentada por Lordêlo et al. (2025) contribui significativamente para a compreensão do diagnóstico preciso, ao evidenciar que *Candida albicans* corresponde a 64% dos casos, seguida por espécies não-*albicans* como *Nakaseomyces glabratus* e *Candida parapsilosis* (12% cada). Ademais, a identificação de resistência antifúngica, especialmente ao itraconazol, reforça a necessidade de diagnóstico laboratorial acurado na APS, uma vez que a identificação incorreta do agente etiológico pode comprometer a eficácia terapêutica.

Por outro lado, os estudos qualitativos revelam fragilidades importantes no processo diagnóstico relacionadas ao conhecimento das usuárias e à comunicação com os profissionais de saúde. Veloso et al. (2024) identificaram que 75% das mulheres não conheciam o agente etiológico da candidíase nem os critérios de recorrência, apesar de apresentarem sintomas sugestivos. Esse achado indica que muitas mulheres podem conviver com manifestações clínicas sem diagnóstico adequado, o que compromete o manejo oportuno da condição na APS.

De forma complementar, Zanettin et al. (2025) evidenciam que o conhecimento incipiente



sobre corrimento vaginal, aliado à insuficiência de orientações fornecidas por profissionais de saúde, impacta negativamente o reconhecimento precoce da candidíase. A ausência de comunicação efetiva entre profissionais e usuárias compromete não apenas o diagnóstico, mas também a adesão ao tratamento e a prevenção de recorrências, reforçando a necessidade de uma abordagem mais centrada na educação em saúde.

Nesse contexto, Souza, Figueiredo e Silva (2025) destacam o papel estratégico da enfermagem no diagnóstico precoce da candidíase, especialmente durante a gestação. Os autores enfatizam que a identificação de sinais e sintomas, associada à educação em saúde, contribui para a detecção oportuna da infecção. No entanto, desafios estruturais como a falta de capacitação continuada e escassez de recursos nas unidades de saúde limitam a efetividade dessas ações, evidenciando uma lacuna entre o potencial teórico e a prática assistencial.

Ao integrar os resultados dos estudos, observa-se que o diagnóstico da candidíase na APS é influenciado por múltiplos fatores, incluindo aspectos clínicos, laboratoriais, educacionais e organizacionais. Enquanto estudos quantitativos reforçam a importância da identificação etiológica e da prevalência da infecção, pesquisas qualitativas evidenciam que o desconhecimento das usuárias e falhas na comunicação profissional constituem barreiras significativas. Essa dualidade aponta para a necessidade de uma abordagem diagnóstica ampliada, que considere tanto os determinantes biológicos quanto os sociais e educacionais.

Portanto, infere-se que o aprimoramento do diagnóstico da candidíase na APS depende da articulação entre qualificação profissional, ampliação do acesso a exames laboratoriais e fortalecimento de estratégias de educação em saúde. A presença de dados estatísticos relevantes, como a associação de 80% com vaginose bacteriana (Lima et al., 2022), a prevalência de 10,89% (Lordêlo et al., 2025) e o desconhecimento de 75% das mulheres (Veloso et al., 2024), evidencia a magnitude do problema e reforça a necessidade de intervenções integradas. Dessa forma, a APS pode avançar na oferta de um diagnóstico mais resolutivo, contribuindo para a redução de complicações e recorrências da candidíase vulvovaginal.



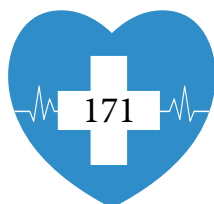
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que o diagnóstico da candidíase vulvovaginal na Atenção Primária à Saúde ainda enfrenta desafios importantes, especialmente no que diz respeito à integração entre avaliação clínica e confirmação laboratorial. Embora estudos apontem a relevância da identificação de sinais e sintomas associada a exames específicos, observa-se que, na prática, persistem limitações estruturais, como o acesso restrito a exames laboratoriais e a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde. Além disso, a elevada associação da candidíase com outras infecções ginecológicas e a diversidade de espécies de *Candida*, incluindo aquelas com resistência antifúngica, reforçam a complexidade do diagnóstico e a necessidade de abordagens mais precisas e individualizadas no contexto da APS.

Adicionalmente, aspectos relacionados ao conhecimento das usuárias e à comunicação com os profissionais de saúde mostraram-se determinantes para o diagnóstico oportuno. O baixo nível de informação sobre a doença, seus sintomas e formas de prevenção, aliado à fragilidade nas ações educativas, contribui para o subdiagnóstico e para a recorrência dos casos. Nesse sentido, destaca-se o papel estratégico da equipe de enfermagem e de práticas educativas na promoção do autocuidado e na identificação precoce da candidíase, especialmente em grupos vulneráveis, como gestantes. Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da educação em saúde, a qualificação da assistência e a ampliação do suporte diagnóstico são fundamentais para a melhoria da resolutividade da Atenção Primária no manejo da candidíase vulvovaginal.

REFERÊNCIAS

LEITE, Alanna Mylla Costa et al. INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ETNOFARMACOLÓGICA EM MULHERES COM SINTOMAS VULVOVAGINAIS EM UM MUNICÍPIO DA BAIXADA MARANHENSE. 2026.



DE CARVALHO, Newton Sérgio et al. Colposcopia na prática clínica: fundamentos, técnicas e achados diagnósticos. *Revista Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior*, v. 9, n. 1, 2025.

LIMA, Hianna Gabriella Morais et al. Candidíase vulvovaginal na atenção primária à saúde: rastreamento de mulheres diagnosticadas em municípios na região central do Estado do Tocantins, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e51111929505, 2022.

SOUZA, Eduarda Ramos; FIGUEIREDO, Kaline Ribeiro; SILVA, Jaqueline Rodrigues da. O papel da enfermagem na prevenção e tratamento da candidíase na gestação: desafios e estratégias para a saúde materno-infantil. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 61, 2025.

VELOSO, Iasmim de Sousa et al. Conhecimento de mulheres sobre candidíase vulvovaginal recorrente: pesquisa-ação em uma Unidade Básica de Saúde de Grajaú-MA. 2024.

ZANETTIN, Gabriela et al. Experiência de mulheres com corrimento vaginal atendidas na atenção primária à saúde. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 15, n. 43, p. 78–89, 2025.

LORDÊLO, Cássia Vargas et al. Candidíase vulvovaginal: prevalência e suscetibilidade antifúngica de espécies isoladas de mulheres residentes no recôncavo baiano. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 15, n. 3, 2025.

CRUZ, Gabriela Silva et al. Candidíase vulvovaginal na Atenção Primária à Saúde: diagnóstico e tratamento. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 94, n. 32, 2020.

